

**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
COORDENAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Das raízes da flor da mata aos desafios de conservar os seus ramos

Eduardo da Silva Freitas¹ - freitas27edu@hotmail.com
Mércia Carréra de Medeiros² - merciacarrera@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho aborda a temática do patrimônio cultural, filiada às áreas da Arquitetura e do Urbanismo, especialmente aos seus propósitos de contribuir, cada vez mais, com a preservação da identidade histórica e cultural da humanidade. A contextualização do tema se aplica ao município de Paudalho, tido como um dos locais da Zona da Mata de Pernambuco, considerada, inclusive, pela legislação e por outras medidas, de caráter oficial, oriundas de instituições vinculadas ao tema, como pólo de preservação cultural, haja vista o potencial que nesse sentido apresenta, bem como pelos desafios que merecem ser enfrentados, sobretudo, no seu núcleo histórico edificado. Objetiva, de um modo geral, subsidiar a elaboração de uma política de conservação do patrimônio cultural edificado do município de Paudalho e, especificamente, inventariar esse patrimônio no âmbito de seu núcleo histórico. Elege como fundamentos teóricos, o pensamento de Melo (1918), ao se referir à lógica urbana do surgimento das vilas no Séc. XVIII, bem como o princípio da conservação integrada. Pertence à tipologia da pesquisa exploratório-descritiva, cujas técnicas, mais usuais, além da revisão da literatura e dos contatos sistemáticos iniciais com o campo de estudo, foram: análise de experiências no ramo, entrevistas semiestruturadas, análise de documentação e levantamento físico-arquitetônico do conjunto edificado selecionado. Está organizado, de uma introdução, do inventário do patrimônio cultural edificado do núcleo histórico de Paudalho e das considerações finais. Apesar das lacunas nele contidos, pode ser a base para proposição de uma nova política de preservação do patrimônio cultural edificado do município de Paudalho.

Palavras-Chave: Patrimônio; Patrimônio Cultural; Inventário; Tombamento.

Abstract:

This work broach the theme of Cultural Heritage, affiliated to the areas of Architecture and Urbanism, especially his purpose to contribute increasingly to the preservation of historical and cultural identity of humanity. The context of the theme applies to the City of Paudalho, considered one of the places in the Zona da Mata de Pernambuco, considered, including legislation and other measures, of official character, coming from institutions linked to the theme as a center of cultural preservation, given the potential that this effect shows, as well as the challenges that deserve to be faced, especially at its core historic buildings. Objectively, in general, support the elaboration of a policy of conservation of cultural heritage buildings in

¹ Arquiteto e urbanista pelo curso da Faculdade Damas da Instrução Cristã - Fadic.

² Coordenadora e Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã - Fadic e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Flup - PORTUGAL).

the city of Paudalho and specifically to inventory this heritage within its historic core. Elect its theoretical foundations, the thought Melo (1918), referring to the logic of the emergence of urban villages in the eighteenth century, and the principle of integrated conservation. Belongs to the type of exploratory-descriptive, whose techniques, most common, besides the literature review and systematic contacts with the field study was: analysis of experience in the branch, semi-structured interviews, documentation and physical survey architectural-built set of selected. Is organized, plus an introduction and inventory of cultural heritage buildings of the historic core of Paudalho. and conclusion. Despite the gaps therein, may be the basis for proposing a new policy of preservation of cultural heritage buildings in the city of Paudalho.

Keywords: Heritage; Cultural Heritage; Inventory; Tipping.

Introdução

O presente trabalho versa sobre o tema do patrimônio cultural, recorrente na produção científica, na legislação ou, mais amplamente falando, nas políticas públicas mais recentes, vinculadas ao tema, advindas, de modo especial, das áreas da Arquitetura e Urbanismo, centradas na preocupação de preservar a identidade histórica e cultural e, conseqüentemente, o patrimônio da humanidade.

Para Choay (2006, p.11), patrimônio é uma bela e antiga palavra, cuja raiz se encontra na palavra pai, do latim *pater*. Tal termo está articulado, desde suas origens, às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável e bem enraizada no espaço e no tempo.

Tomado como referência para as políticas culturais, o termo é definido pela Unesco (2005) como um legado que recebemos do passado, que vivemos no presente e que transmitimos às gerações futuras; uma fonte insubstituível de vida e inspiração, nosso ponto de referência, nossa identidade.

A crescente preocupação com a proteção do patrimônio cultural das sociedades reflete o desejo de valorizar a memória coletiva, não devendo ser entendido como uma nostálgica volta ao passado ou recusa em viver o presente, mas de respeitar o passado, admirá-lo e integrá-lo na realidade de uma cidade dinâmica e viva.

Como observa Castriota (2009), a concepção ampliada de conservação atinge uma dimensão mais dinâmica, ou seja, enquanto a preservação pressupõe a limitação da mudança, a conservação refere-se à inevitabilidade da mudança e à sua gestão. Daí se consolida a ideia do patrimônio urbano enquanto objeto não estático por excelência. Ele ainda assinala que as ideias da conservação integrada se ampliam em 1975, durante a celebração do Ano Europeu do Patrimônio, com a intenção mais ampla de definir políticas de integração da preservação do patrimônio ao planejamento urbano.

Cabe destacar que ao propor a integração da conservação com políticas mais amplas de desenvolvimento, a Declaração de Amsterdã de 1975 contribui para a introdução do conceito de conservação integrada.

As diversas perspectivas colocadas em nossos dias para as políticas de conservação e a enorme expansão do conceito de patrimônio implicam refletir sobre os mecanismos

tradicionais construídos ao longo do tempo. A crescente complexidade das tarefas de gestão do patrimônio cultural e a conseqüente necessidade de acompanhamento e avaliação dos procedimentos, das técnicas, dos planos e projetos desenvolvidos nesse campo, levaram o inventário a ser reconhecido como um importante instrumento de planejamento e gerenciamento da conservação.

Conforme destaca Azevedo (1987), o inventário poderá ser a base de uma nova política de preservação, que, ao invés de tutelar apenas os bens excepcionais, buscará administrar o patrimônio amplo e pluralista construído por todos os brasileiros.

Com a ampliação do conceito de patrimônio, através da inclusão dos aspectos culturais, das dimensões testemunhais e dos feitos intangíveis, conforme se buscou abordar no presente capítulo, é possível pensá-lo como documento do passado que se integra ao presente como objeto de investimento e desenvolvimento sustentável. Nesses termos, o conceito de patrimônio, ao incorporar a dinâmica da cultura e do ambiente construído, pressupõe a necessidade de se pensar, conjuntamente, o planejamento urbano das áreas históricas integradas ao planejamento urbano da cidade, procurando responder aos desafios atuais. Desse modo, tem nas políticas públicas e nos instrumentos de sua proteção, como o inventário, a possibilidade de ultrapassar a sua função original, constituindo-se em diagnóstico com capacidade de fornecer bases mais seguras para o planejamento urbano sustentável da cidade.

A preocupação acima dita, subjacente à temática – objeto de estudo deste trabalho -, vem se ancorando teoricamente nas formulações mais tradicionais e, sobretudo, naquelas atualizadas, que regidas, dentre outros princípios, pelo da conservação integrada, dão origem a contribuições pontuais relativas aos procedimentos e instrumentos metodológicos básicos, para operacionalizá-las, como por exemplo, o inventário e o tombamento.

À luz do eixo teórico supraexplicitado, o trabalho traz à tona, marcadamente, quando se refere ao princípio da conservação integrada, o pensamento de Zancheti (2002), Pontual (2002), Lapa & Zancheti (2002), Milet (2002), Vieira (2007) e Castriota (2009).

Ao se deter, entretanto, na singularidade de uma região específica, para explorar questões inerentes ao tema do patrimônio cultural, além das contribuições literárias já mencionadas, o trabalho não despreza as formuladas por Melo (1918), ao se referir à lógica de nucleação urbana das vilas emergentes no Séc. XVIII. E, ao focalizar os procedimentos e instrumentação metodológica se vale das contribuições oferecidas, sobretudo, pelo IPHAN e FUNDARPE.

A contextualização do tema de estudo se aplica ao município de Paudalho, terra natal, de endereço e domicílio do autor desta elaboração, que sobretudo o encanta e lhe faz cantar, ainda que silenciosamente, o que se originou do cancionero popular – “Paudalho, linda flor da mata”.

A escolha do município de Paudalho como âmbito de análise empírica da temática enfatizada, além do enraizamento e vínculos afetivos acima explicitados, é justificada, principalmente por se admitir que o mesmo se configura como um dos *loci da Zona da Mata* do Estado de Pernambuco, que apresenta atratividade para uma abordagem acadêmica da temática em tela, haja vista se constituir um patrimônio cultural, tangível e intangível, de grande valor para a história da região. No seu conjunto, situam-se: exemplares arquitetônicos de mais de 300 (trezentos) anos; considerável variação tipológica e edificações religiosas dos Séc. XVII ao

XX; recursos naturais de interesse paisagístico; manifestações culturais singulares, como a Banda Musical 22 de novembro (158 anos); grandes romarias a São Severino dos Ramos; calendário anual de celebrações e procissões, expressões do folclore, visualizadas nas festas carnavalescas dos clubes centenários - Lenhadores, Estrela e Cruzeiro do Sul – e dos grupos organizados caboclinhos, maracatus, bois de carnaval, la ursa – e nas festas juninas, dentre outras manifestações da cultura popular.

A convivência empírica com a realidade histórico-arquitetônica e sócio-cultural do município permite observar que o mesmo vem sofrendo sensíveis perdas arquitetônicas em suas zonas urbana e rural, apesar da relativa distância local das grandes pressões imobiliárias, observadas na capital e em maiores centros urbanos de Pernambuco. Em seu núcleo histórico, essas perdas são notórias, agressivas e ameaçadoras ao conjunto, em vista das próprias características do aglomerado urbano. As modificações que se operam nos elementos do conjunto típico assumem efeitos mais profundos e danosos, não só pelo fato de comprometerem a unidade, como também, e principalmente, por se tornarem exemplo/modelo a ser copiado.

O estado geral de conservação das edificações do núcleo histórico é preocupante e o índice de sua descaracterização vem se acentuando, aceleradamente, dando lugar a construções modernas com baixa qualidade, não se constituindo bons exemplos de arquitetura contemporânea, nem acrescentando nenhuma contribuição à cidade, talvez, pela ausência de uma política patrimonial de cunho educativo. Nesse sentido, observa-se a presença de edificações verticais, principalmente, de dois pavimentos, sendo as mais recentes de três a quatro pavimentos, associadas ao fato das instalações de antenas de operadoras de telefonia e de televisão, o que altera a configuração da paisagem local.

A falta de uma política estrutural que tenha no seu escopo a valorização da conservação integrada, somada à escassez de recursos de várias ordens, deságua em grandes desafios no campo da saúde, da educação, da habitação e do emprego. Além disso, a ausência de uma legislação municipal de tombamento, que venha salvaguardar os bens culturais, contribui para a ocorrência de ações pontuais desordenadas e/ou superficiais dessa esfera do poder público ou para a restrita declaração de suas intenções, descolada do caráter de uma gestão participativa na qual a comunidade possa compartilhar os problemas da cidade e do encaminhamento de medidas que os minimize ou solucione.

As considerações acima justificam, dessa forma, a problemática da investigação realizada, cujo objetivo mais geral é a de ser subsídio para elaboração de uma política de conservação do patrimônio cultural do município de Paudalho, e, de modo específico, inventariar esse patrimônio no âmbito do seu núcleo histórico edificado.

Ao se buscar os principais elementos para apreensão da realidade empírica investigada, impôs-se à necessidade de definir o tipo de pesquisa aqui concebido como de natureza exploratório-descritiva. Quanto aos atores sociais que participaram do estudo mencionam-se gestores, técnicos e outras pessoas que se constituem fonte viva da memória histórica do município. A natureza do estudo ora relatado indica que a escolha desses atores sociais, caracterizados como fontes de informação, não carecem do critério da amostragem estatística. Eles foram escolhidos, portanto, levando em conta o seu vínculo com o objeto de estudo e comunicação direta com os mesmos.

Os procedimentos técnicos utilizados, para acesso aos dados ou informações, pressupôs, necessariamente, além da revisão da literatura pertinente, o contato sistemático-exploratório com o campo de pesquisa e o estudo de experiências similares, com vistas a melhor delimitar o problema, a definir os sujeitos, bem como os documentos consultados. O recorte do trabalho requereu, ainda: o uso complementar de entrevistas semiestruturadas, abertas ou livres; a consulta a registros documentais disponíveis nos acervos públicos e privados (plantas, fotografias, planos, legislação urbanística do município); o levantamento físico-arquitetônico do conjunto edificado, na área delimitada para estudo, visando a obter dados sobre o lote, o tipo de implantação, a configuração arquitetônica, o estado de conservação e a elaboração de registros gráficos e fotográficos, como croquis de plantas e fachadas.

O trabalho ora apresentado, além de uma parte introdutória, caracteriza o município de Paudalho, visualizando-o desde sua origem histórica, até aspectos atuais relativos aos contextos urbanísticos, paisagísticos e arquitetônicos, apresenta o inventário do patrimônio cultural edificado do núcleo histórico de Paudalho e as considerações finais.

Fica reconhecida a partir do desenvolvimento deste trabalho, a necessidade de preservação da riqueza do patrimônio cultural do município. Cabe assinalar, que apesar das contribuições individuais recebidas e do material documental identificado, há escassez de acervo público municipal arquivístico e iconográfico que demonstre o potencial cultural do local estudado. Para preencher tal lacuna, o trabalho expõe, talvez, ousadamente, material do acervo do seu autor.

Diante do exposto, o trabalho aqui apresentado ao longo desta produção parece relevante ao visar o fornecimento de elementos que propicie as bases para formulação de uma nova política de conservação do patrimônio cultural do município abordado. Não obstante, as limitações e a provisoriedade do conhecimento construído ao longo de sua produção, as perspectivas dele oriundas poderão ser expandidas, às demais quadras do núcleo histórico inventariado.

1 – Inventário do Patrimônio Cultural do Núcleo Histórico do Município de Paudalho

A denominação de Paudalho, segundo a tradição local, vem de árvores existentes à margem do rio Capibaribe, chamadas, assim, por suas folhas exalarem cheiro igual ao do alho. A origem do município, mais amplamente falando, remonta a 1591, com a fundação do aldeamento Meretibe.

De acordo com dados da sua Prefeitura Municipal de Paudalho - PMP (2002) -, situa-se na mesorregião da Mata Norte pernambucana, com posicionamento estratégico em relação à Região Metropolitana do Recife. Apresenta atratividade para uma abordagem acadêmica da temática em tela, haja vista se constituir um patrimônio cultural, tangível e intangível, de grande valor para a história da região. No seu conjunto, situam-se: exemplares arquitetônicos de mais de 300 (trezentos) anos; considerável variação tipológica e edificações religiosas dos séc. XVII ao XX; recursos naturais de interesse paisagístico; manifestações culturais singulares; grandes romarias a São Severino dos Ramos; calendário anual de celebrações e procissões e expressões do folclore dentre outras manifestações da cultura popular.

O inventário do patrimônio cultural edificado do núcleo histórico do município de Paudalho reúne informações dos bens culturais contextualizados do mencionado núcleo. A metodologia

utilizada tomou por base as orientações do IPHAN e da FUNDARPE, tendo como alinhamento o fichamento das edificações, detendo-se especificamente na análise das fachadas de 220 edificações.

O trabalho foi iniciado em abril de 2010, percorreu diversas etapas para efetivação do mesmo. A primeira consistiu na pesquisa histórica, através da caracterização do núcleo histórico da cidade, da evolução urbana com enfoque no estado de conservação dos seus imóveis e grau de descaracterização, identificada através da leitura de sua morfologia, tipologia e acontecimentos históricos mais significativos. Para referenciar os trabalhos, adotou-se um marco teórico, a partir da abordagem conceitual de patrimônio cultural, instrumentos e políticas de preservação cultural, gestão da conservação integrada, bem como de experiências neste campo, como o Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior de Pernambuco (PPSHI, 1982) e o inventário do Patrimônio Cultural dos Municípios de Goiana (2001) e Tracunhaém (1980).

Na segunda etapa foi analisado as características da gestão municipal para a conservação, identificando-se suas atribuições e deficiências bem como identificando a legislação urbanística municipal, destacando-se: 1) a proposta do PPSHI (1982), que sugere um modelo de lei municipal de proteção dos bens de valor cultural, disciplinamento e estímulo à preservação desses bens; 2) o Projeto do Circuito Turístico-Religioso Paudalho - São Severino dos Ramos (2002), que contempla diretrizes gerais sobre a perspectiva turística do município, considerando a romaria em louvor a São Severino dos Ramos, com proposições ambientais, zoneamento das atividades, bases legais para uso e ocupação do solo, conservação – adequação - compatibilização e restauração dos bens arquitetônicos, legislação – educação patrimonial e tombamento das edificações do núcleo histórico de Paudalho e do Engenho Ramos; 3) Plano Diretor do Município (Lei Municipal nº. 574/2006), que estabelece normas de ordem pública e interesse social, regulando o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança, do bem estar do cidadão e do equilíbrio ambiental; zoneia o território municipal, ordenando e disciplinando o crescimento urbano através da distribuição espacial das atividades e proteção do patrimônio natural e construído; 4) Código de Posturas Municipais (Lei Municipal nº. 572/2006), que confere ao município o poder de polícia administrativa, impondo limitações às atividades dos indivíduos, a fim de prevenir danos sociais, no qual ganham relevo os artigos 74 a 86 (com disposições relativas à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural), os artigos 91 a 93 (que disciplinam a publicidade e propaganda) e os artigos 94 a 97 (com disposições gerais para preservação da estética das edificações).

Na terceira etapa foi aplicado o método do fichamento dos imóveis do núcleo histórico, utilizado pelo IPHAN, tomando por base os métodos adaptados por Silva (2007) e Leal (2008). E as orientações do arquiteto Roberto Carneiro (FUNDARPE) e das professoras da Faculdade Damas Mércia Carréra e Maria Braga. Foi realizada a identificação numérica de todas as quadras da área urbana em estudo, considerando o contorno da poligonal. Seguida da numeração de todos os lotes, além do registro fotográfico de cada imóvel. De posse desses dados, foi registrado em fichas que contêm as seguintes informações: número do cadastro do imóvel; endereço; uso atual; gabarito; existência ou não de recuos; tamanho do lote; tipo de cobertura; dados sobre a fachada; planta de situação; fotografia do imóvel. O levantamento fotográfico e a pesquisa histórico-documental subsidiaram o reconhecimento do patrimônio cultural, visando auxiliar na recomposição da sua identidade, memória e as transformações físicas sofridas em distintas dimensões, complementadas por entrevistas com moradores de diferentes classes sociais e variadas faixas etárias, proporcionando um espaço de interlocução

De posse das fichas se procedeu à sistematização das informações obtidas em campo e nas pesquisas documentais e lançadas na base cartográfica que resultou em 8 (oito) esquemas gráficos: 1) Mapa de localização das quadras; 2) Mapa de usos por imóvel; 3) Mapa de gabarito dos imóveis; 4) Mapa das tipologias; 5) Mapa da época de construção; 6) Mapa dos bens imateriais; 7) Mapa de referências iconográficas; 8) Mapa de representação no conjunto; Ressalte-se que a base cartográfica disponibilizada pelo Município e utilizada na pesquisa, não contém imagens de alta resolução georeferenciada e não demarca as edificações inseridas nos respectivos lotes, deixando esta lacuna, a ser preenchida posteriormente, no avanço desta pesquisa.

Com base na investigação realizada, foi possível observar que a maioria das edificações do núcleo histórico, do município de Paudalho é de caráter vernáculo, construída sem recuos, nos limites dos lotes; a maioria dos lotes é estreito e profundo; coberta em duas águas com telhas cerâmicas tipo capa-canal; fechamento das aberturas com verga reta, arco pleno ou abatido.

As antigas edificações do período colonial recebem sobre sua estrutura novos elementos de cunho historicista e gosto clássico com revestimento em azulejos importados portugueses e franceses. As fachadas são ornamentadas com frisos e cimalkas. Platibandas ornamentadas com balaustradas, esculturas e pinhas em porcelana, bem como pináculos, evidenciam as influências neoclássicas e ecléticas.

Quanto ao período de construção, foi identificado do séc. XVIII, edificações religiosas: Capela de Santa Teresa d'Ávila, Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Igreja do Rosário dos Homens Pretos. A maioria das construções do núcleo histórico do município de Paudalho data do séc. XIX e início do séc. XX.

No núcleo histórico o uso habitacional tem (64%). Quanto ao gabarito prevalecem os imóveis térreos (76%); Quanto à tipologia, foi identificado, 40 imóveis com característica vernácula tradicional e vernácula contemporânea, 60 imóveis ecléticos, 17 imóveis neoclássicos e duas igrejas barrocas. Tais evidências parecem comprovar a existência de um mosaico correspondente a 55% de tipologia vernácula e historicista no núcleo histórico do município de Paudalho. Foi identificado na área de estudo 03 monumentos religiosos do séc. XVIII. 21 construções do séc. XIX, como a Ponte do Itaíba, conjunto ferroviário, Escola Herculano Bandeira e residências neoclássicas, geralmente com sobreposição eclética. Os imóveis do início do séc. XX correspondem a 72% das construções.

As referências iconográficas são identificadas em Pereira da Costa, Sebastião Galvão, Mário Melo (1918), Severino Soares (1990), Sylvia Cavalcanti (2002), no PPSHI (1982) e em Franz Heinrich Carls (2007). A análise foi complementada através de fotografias antigas do acervo do autor da pesquisa.

A situação atual de conservação do relevante conjunto de bens patrimoniais culturais do município de Paudalho revela que dos 220 (duzentos e vinte) imóveis analisados, 54 (cinquenta e quatro) construções antigas mantêm-se preservadas (24%). O quantitativo de 58 (cinquenta e oito) imóveis antigo modificado corresponde a (26%). O índice de descaracterização é bastante acentuado: 79 (setenta e nove) imóveis foram completamente descaracterizados ou demolidos (36%). A maioria das 29 (vinte e nove) construções contemporâneas é de baixa relevância arquitetônica (14%). Assim, temos um total de 50% dos

imóveis preservados ou modificados, enquanto que os outros 50% são constituídos por imóveis descaracterizados e contemporâneos.

Na arquitetura religiosa, o descuido e/ou reformas apressadas e sem orientações, realizadas pelos párocos ou pelos administradores das capelas significam perdas irreparáveis, além da descaracterização, interna e externa de alguns templos, como por exemplo, a Igreja de Nossa Senhora do Livramento dos Homens Pardos, vítima do desabamento no ano de 1986. A Figura 01 revela a imagem do templo antes do referido desabamento.



FIGURA 01: Capela de Nossa Senhora do Livramento dos Homens Pardos – Paudalho

FONTE: Autor da pesquisa, séc. XX.

Na arquitetura civil pública, registram-se perdas de vários prédios de grande importância histórico-arquitetônica como o Cine-Teatro Santa Teresa, que foi demolido em 1972 e o prédio da Farmácia Coutinho, demolido em 1982 para construção do Fórum Municipal. A arquitetura civil particular acumula a maior parte das perdas irreparáveis visualizadas na análise de documentação fotográfica do início do séc. XX, através da qual se constata claramente o imenso prejuízo causado ao núcleo histórico do município de Paudalho, talvez pela visão equivocada de progresso, desinformação cultural, ausência de educação patrimonial e incapacidade financeira dos proprietários.

Uma análise comparativa de visadas de ruas, praças e imóveis inventariados foi realizada, tomando por base: fotografias e croquis do PPSHI do ano de 1979, fotografias do Plano Diretor do ano de 2002 e fotografias atuais (2010).

Nas Figuras 02, 03 e 04, percebe-se que no ano 1979 ainda existia homogeneidade no conjunto na Rua Dr. José Mariano. As casas de Nº. de ordem 05 e 06 da quadra 05 ainda mantinham janelas e portas em caixilho. Em 2002, observa-se a modificação da fachada da casa 05 e a completa substituição da casa 06 por um imóvel comercial moderno com 03 pavimentos. Em 2010, o mesmo imóvel recebe grande placa comercial.

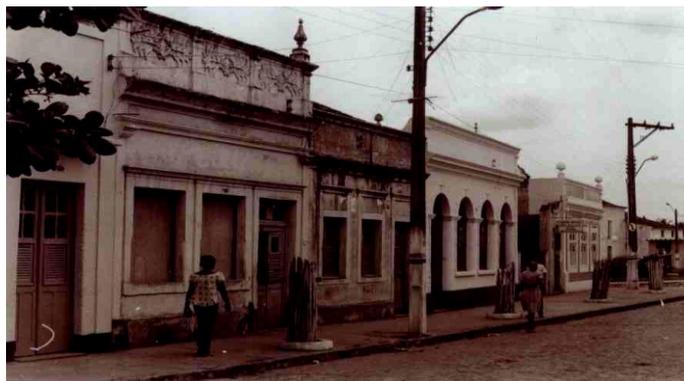


FIGURA 02: Vista da Rua Dr. José Mariano em 1979 – Paudalho.
FONTE: PPSHI, 1982.



FIGURA 03: Vista da Rua Dr. José Mariano em 2002 – Paudalho.
FONTE: Projeto do Circuito Turístico Paudalho – São Severino dos Ramos, 2002.



FIGURA 04: Vista da Rua Dr. José Mariano em 2010 – Paudalho.
FONTE: Autor da pesquisa, 2010.

As Figuras 05, 06 e 07 expressam a descaracterização da Quadra 11 - Rua Luiz Maranhão, especificamente da residência nº. de ordem 03, em 1979 ainda preservada; em 2002 descaracterizada e em 2010 descontextualizada do entorno.



FIGURA 05: Vista da Rua Luiz Maranhão em 1979 – Paudalho.
FONTE: PPSHI, 1982.



FIGURA 06: Vista da Rua Luiz Maranhão em 2002 – Paudalho.
FONTE: Projeto do Circuito Turístico Paudalho – São Severino dos Ramos, 2002.



FIGURA 07: Vista da Rua Luiz Maranhão em 2010 – Paudalho.
FONTE: Autor da pesquisa, 2010.

O diagnóstico do núcleo histórico do Município do Paudalho evidencia a relevância do patrimônio cultural em questão. Valores arquitetônicos, históricos, ambientais e culturais são identificados através de elementos individuais de valor excepcional através da relação dos elementos de valor do conjunto que o formam. Fica evidente o alto grau de descaracterização e a urgente necessidade de: alternativas técnicas relacionadas à conservação desse rico

patrimônio cultural; ações efetivas de educação patrimonial; instituição de uma legislação municipal que proteja e discipline e incentive a preservação dos bens culturais em Paudalho.

2 – Considerações Finais

Através da realização desta pesquisa sobre o patrimônio cultural edificado, de parte do núcleo histórico do município de Paudalho – de Santa Teresa ao Rosário -, foi possível comprovar, apesar do precário estado de sua conservação e da sua descaracterização, o potencial de riqueza de seus atributos histórico-arquitetônicos, de suma relevância para a preservação da memória, identidade do desenvolvimento sustentável de Paudalho.

Vale ressaltar a existência de instrumentos que velam por sua preservação, oriundos de iniciativas administrativas do próprio município, que, por questões adversas ou descontinuidade de projetos, são desconhecidos ou não utilizados. Observa-se, no entanto, que embora a cidade esteja amparada, legalmente, sobre essas questões, há pouca conscientização dos citados instrumentos e, conseqüentemente, os mesmos não produzem efeitos necessários e desejáveis. É notório o desconhecimento da população e a falta de decisão política do atual governo municipal no tocante ao planejamento (à formação de quadro de recursos humanos, habilitado ou qualificado para lidar com as questões de preservação cultural). Desse modo, notificam-se perdas irreversíveis para o núcleo histórico abordado, desfalque e descaracterização, do conjunto arquitetônico, bem como depredação e degradação do patrimônio cultural.

Os obstáculos para realização da pesquisa dizem respeito à deficiência dos acervos arquivísticos (por exemplo, falta de mapas e plantas do município, de plantas e escrituras dos imóveis, bem como registro fotográfico das edificações). Constatou-se que existem bens com informações parciais, com falhas e omissões. Algumas lacunas foram preenchidas com o acervo fotográfico do autor desta pesquisa, referente ao carnaval de Paudalho, especialmente o registro do desfile carnavalesco dos clubes Estrela e Lenhadores.

Diante do exposto, impõe-se reconhecer a necessidade imediata da gestão municipal vigente rever seu posicionamento que vem gerando indiscriminada e acelerada, descaracterização do patrimônio cultural do município. Para minimizar tais conseqüências, recomenda-se, ainda: estruturação de uma política voltada para a conservação dos bens culturais do município; a sistematização das informações por parte do poder municipal; a publicidade dos planos e legislação municipal; a concentração e mobilização de esforços para sua efetiva implantação; a criação de permanente instrumento de educação patrimonial através de oficinas e elaboração de cartilhas sobre o patrimônio cultural e a construção de um livro didático sobre a história do município com autoria de uma equipe multidisciplinar que proporcione múltiplos olhares. Destaca-se também: a importância de um plano de ação para a preservação do patrimônio cultural que agregue as proposições acima; a instituição de uma legislação municipal com normas gerais para proteção, disciplinamento e estímulo à preservação dos bens de valor histórico-cultural, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da conservação urbana integrada, englobando toda a mancha urbana e suas dinâmicas sociais e o tombamento do núcleo histórico.

A busca de uma rede social, também, pode contribuir para a preservação. É indispensável mencionar, a nível municipal, a participação da justiça e promotoria pública, na defesa do patrimônio edificado e a participação de organizações não governamentais e escolas públicas

e privadas que desenvolvam projetos de resgate e valorização do patrimônio cultural são também potenciais aliados dessa luta.

Considerando a provisoriedade do conhecimento construído ao longo desta pesquisa, parece plausível admitir que seu produto específico – inventário do patrimônio cultural edificado do núcleo histórico de Paudalho - seja parâmetro para preservação desse rico patrimônio. Ainda, poderá, servir de instrumento para implantação de uma nova política de patrimônio no município, bem como de divulgação dos valores identificados na pesquisa. Suas perspectivas poderão ser expandidas ao interior das edificações, aos demais sítios, bem como ao patrimônio imaterial do município.

Compreende-se, portanto que embora este trabalho não esgote o tratamento do seu tema de estudo, ele parece oferecer relativa contribuição, no sentido de sensibilizar as autoridades locais e a população local sobre a premente necessidade de preservação do rico patrimônio cultural inventariado neste trabalho. Desse modo, alimenta-se o sonho de que os paudalhenses venham um dia cantar, com todo fôlego: “Paudalho, linda flor da mata!

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Severino S. “Paudalho Terra dos Engenhos”, Avellar, Paudalho, 1990.
- AZEVEDO, Paulo O.D. “**Por um inventário do patrimônio cultural brasileiro**” Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N. 22, Ed. /1987.
- BARRETO, Juliana; LACERDA, Norma “**Subsídios para elaboração de Plano de Gestão da Conservação do Núcleo Histórico de Goiana-PE**”, Olinda, CECI, 2007.
- CASTRIOTA, Leonardo B. “**Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas, Instrumentos**”, Annablume, Belo Horizonte, 2009.
- CAVALCANTI, Sylvia T.D.H. “**O azulejo na arquitetura civil de PE - Sec. XIX**”, Metalivros, São Paulo, 2002.
- COSTA, F. A. Pereira “**Anais Pernambucanos.**”, Recife, Arquivo Público Estadual, 1983
- CHOAY, Françoise “**Alegoria do Patrimônio**”, São Paulo / Ed. UNESP, 2006.
- FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DO INTERIOR DE PERNAMBUCO “**Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior/PPSHI Primeira Parte**”, Recife, FIAM, 1982.
- FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO “**Patrimônios de Pernambuco: Materiais e Imateriais**”, Recife, FUNDARPE, 2009.
- _____”Diagnóstico do Conjunto Urbano da Rua da Aurora” Produção Técnica da Diretoria de Preservação Cultural, Recife, FUNDARPE, 2010.

GALVÃO, Sebastião V. **“Dicionário Chorográfico e estatístico de PE”**, Rio de Janeiro, imprensa oficial, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, **“Cartas Patrimoniais”** 3ª ed. ver. Aum; Rio de Janeiro, 2004.

PEREQUITO, Daniela; BARRETO, Juliana **“Estudo Para Instrução do Processo de Tombamento do Núcleo Histórico de Goiana”**, Recife, IPHAN, 2005.

JOKILEHTO, Jukka... et al.; **“Gestão do Patrimônio Cultural Integrado”** Zancheti, S.M. (org.), Ceci, Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2002.

LAPA, Tomaz; ZANCHETI, S.M. **“Conservação Integrada e Territorial”** In: Zancheti, S.M. (org.), **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado**, Ceci, Recife, ed. Universitária da UFPE, 2002.

LEAL, Thalianne **“Bairro de Santo Antonio e São José”**, Recife, IPHAN, 2008.

LE GOFF, Jacques **“A História Nova”**, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEMOS, Carlos A.C. **“O que é patrimônio histórico”**, São Paulo, Brasiliense, 1981.

MELO, Mário C.D.R. **“Pau d’Alho Geographia Phisica e Política”**, Recife, Imprensa Oficial, 1918.

MILET, Vera **“Base de Informação para as Tarefas de Gestão”** In: ZANCHETI, S.M. (org.) **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado**. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2006, p. 125 – 132.

MOTTA, Lia **“Inventários de Identificação: Um Panorama da Experiência Brasileira”**, Rio de Janeiro, IPHAN, 1998.

PELEGRINI, Sandra C.A. **“O Patrimônio Cultural no Discurso e na Lei”**, São Paulo, UNESP, 2006.

PONTUAL, Virgínia **“A Gestão da Conservação Integrada”** In: Zancheti, S.M. (org.), **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado**, Ceci, Recife, ed. Universitária da UFPE, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DO PAUDALHO **“Plano Diretor do Município de Paudalho”** FIDEM 2002,

“Projeto do Circuito Turístico Religioso: Paudalho/São Severino do Ramos” IPAD/Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Paudalho, 2002.

SILVA, Aline F. **“Critérios para intervenção no Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico do Antigo Bairro do Recife”**, Recife, IPHAN, 2007.

UNESCO, **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Disponível em: www.unesco.org.br. Acesso em: 21 mar. 2010.

VIEIRA, Natália M. **”Gestão de Sítios Históricos: A Transformação dos Valores Culturais e Econômicos em Programas de Revitalização em Áreas Históricas”**, Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2008.

ZANCHETI, Sylvio M. **“O Desenvolvimento Sustentável Urbano”**, ” In: Zancheti, S.M. (org.), **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado**, Ceci, Recife, ed. Universitária da UFPE, 2002.